

EDITORIAL

No ano em que comemoramos os duzentos anos da Independência do Brasil e, ao mesmo tempo, realizamos o nono Censo Demográfico pelo IBGE, a Revista Brasileira de Geografia faz uma edição especial. Além dos artigos de submissão contínua, temos duas entrevistas com técnicos da casa sobre a operação do Censo 2022, que vão acompanhadas dos questionários do Censo, uma nova seção intitulada “Seleção RBG” e um conjunto de trabalhos selecionados entre os mais relevantes apresentados no II Simpósio Internacional Pan-Americano de Toponímia, realizado entre os dias dezessete e dezenove de novembro de 2021.

Entre os artigos de submissão contínua – três no total –, cabe destacar o manuscrito “Estilos fluviais da bacia hidrográfica do Quitandinha (Petrópolis, RJ): aplicação de uma classificação geomorfológica de rios em uma área montanhosa urbana” dos geógrafos André Souza Pelech (IBGE) e Maria Naíse de Oliveira Peixoto (UFRJ). O trabalho busca contribuir para a discussão acerca dos impactos da urbanização nas características geomorfológicas e funcionamento dos rios, tema de dramática atualidade pelos recentes acontecimentos justamente na área de estudo dos pesquisadores. André Pelech e Maria Naíse Peixoto já haviam publicado sobre a questão do impacto das ações humanas sobre rios em perímetros urbanos, no número 1 do volume 65 da revista, discutindo, naquela oportunidade, o papel da Antropogeomorfologia e dos estudos sobre as formas e os depósitos tecnogênicos no âmbito dos rios urbanos brasileiros. A intensidade dos crescentes impactos sociais e ambientais sofridos pelas populações urbanas no Brasil, como a catástrofe da cidade de Petrópolis em fevereiro de 2022, confirmam a urgência em direcionar estudos que permitam compreender em profundidade o problema e suas possíveis soluções.

Outro trabalho de destaque na presente edição aborda o problema dos sistemas técnicos que compõem as redes de abastecimento de água no Rio de Janeiro. Trata-se de “Metropolização e abastecimento de água no Rio de Janeiro: a mediação dos sistemas técnicos de infraestrutura hídrica”, de Christian Ricardo Ribeiro (UFRJ). A partir de detalhado mapeamento que apresenta a estrutura das redes de abastecimento de água da metrópole, o autor discute problemas relacionados à sua vulnerabilidade ambiental e à proteção das áreas de mananciais que a abastecem, a poluição e a qualidade de suas águas, a precariedade da infraestrutura das redes de abastecimento e sua vulnerabilidade regulatória, chamando a atenção para a sustentabilidade da própria Região Metropolitana.

O estudo de Murilo Henrique Rodrigues de Oliveira e Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira, ambos da UNESP de Rio Claro (SP), aborda a questão da espacialidade da assim chamada agricultura natural no Brasil, segundo a proposta da Korin agropecuária. No artigo intitulado “Práticas e interações

espaciais na expansão da Agricultura Natural no Brasil: A gestão do território da Korin Agropecuária” os autores investigam e discutem as práticas espaciais e de gestão do território da empresa, presente em 211 municípios de 5 estados concentrados no eixo centro-sul do país, onde se estabelecem as práticas de produção agropecuária, processamento e distribuição de produtos. A partir do estudo, é possível constatar que boa parte desses municípios já apresentavam vantagens relativas, antes mesmo da instalação da empresa.

A presente edição traz ainda doze trabalhos selecionados pelo Comitê Científico do II Simpósio Internacional Pan-Americano de Toponímia, realizado entre os dias dezessete e dezenove de novembro de 2021. A Toponímia trata de nomes geográficos e, por isso, é tema relevante para a compreensão dos processos de ocupação do território e de como diferentes grupos se apropriam de seus espaços de vida e exercem resistência às injunções de outros grupos.

O Brasil vai comemorar os duzentos anos de sua Independência realizando a maior operação de Censo de sua história. A RBG celebra esse momento trazendo para as comunidades acadêmica e institucional duas entrevistas com técnicos da casa intensamente envolvidos nessa operação. Haverá um segundo momento dessa celebração, na edição a ser lançada em setembro de 2022, quando entrevistaremos o presidente do IBGE e personalidades representantes de setores empresariais e institucionais usuários das informações do Censo.

Na presente edição, entrevistamos o engenheiro mecânico Wolney Cogoy de Menezes, Coordenador do Cadastro Nacional de Endereços (CNEFE), com experiência de participação efetiva na operação de Censos Demográficos desde 1980, e não só os demográficos. Ele também atuou nos Censos Agropecuários de 2006 e 2016. Wolney analisa os grandes desafios que envolveram a estruturação do Censo Demográfico 2022, a importância da capilaridade do IBGE para a realização dessa operação, o conhecimento acumulado na instituição ao longo de oito décadas de pesquisas em todo o território nacional e as transformações técnicas e os desafios colocados para as operações de pesquisas futuras, no Brasil e no mundo. Nosso segundo entrevistado é o Diretor de Geociências do IBGE, o geógrafo Claudio Stenner, que tem vasta experiência institucional em projetos de escala nacional sendo, inclusive, representante do IBGE no Grupo de Especialistas na Integração de Informações Estatísticas e Geoespaciais da ONU. Nessa entrevista, ele destacou os avanços presentes na estruturação da operação do Censo 2022, particularmente os aperfeiçoamentos técnicos introduzidos na aplicação dos questionários destinados aos Povos e Comunidades Tradicionais – PCT e a criação da BIOS – Base de Informações Sobre os Setores Censitários, que permite a montagem de um banco de informações pormenorizadas acerca das exigências e necessidades no acesso a todos os setores censitários do país. Em relação aos questionários do Censo (que estão disponíveis junto a esta entrevista), ele destacou a importância crescente dos aspectos territoriais presentes no questionário – como a pesquisa dos Aglomerados Subnormais e a Pesquisa do Entorno.

Finalizando, temos a seção Seleção RBG, uma nova seção que irá republicar, a cada quatro anos, um artigo que, do ponto de vista do Conselho Editorial, contemple de forma mais clara e sistemática, a política editorial da revista. Na presente edição, elegemos o artigo do geógrafo Gabriel Teixeira Barros intitulado “A Mobilidade na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e o Transporte Aquaviário: análise a partir dos resultados de deslocamento do Censo 2010”. A escolha do trabalho

levou em conta a abrangência da pesquisa, que analisou tanto as dinâmicas físicas do Recôncavo da Guanabara, os movimentos de maré e as correntes marítimas dentro e fora da Baía, quanto o processo histórico de ocupação da cidade e seu entorno e a evolução dos transportes na Região Metropolitana. Em síntese, um estudo geográfico denso e abrangente.

Ainda como parte das comemorações dos duzentos anos da Independência será disponibilizado, a partir de maio de 2022, o acesso a todo o material publicado nos números antigos da revista, para consulta na página da RBG a partir de palavras-chave, nome do autor e título do trabalho. Além disso, a edição de setembro de 2022 trará novas entrevistas sobre o Censo Demográfico e nova sequência de trabalhos apresentados ao II Simpósio Internacional Pan-Americano de Toponímia.

Conselho Editorial da RBG